

PINGA-FOGO

■ **BOLA DE NEVE** - A questão dos royalties do Petróleo que fará justiça tributária ao município de São Gonçalo está perto ter um final feliz. O exemplo dado por Macaé e pelo Rio, de renunciar ao processo, por uma questão de justiça social e bom senso, não foi seguido por Niterói que resiste com galhardias. Finalmente os patronos da causa decidiram que irão atender as sinalizações de mudar de estratégia para acabar com a resistência do Prefeito Rodrigo Neves. Passarão a adotar uma linha que deixará o alcaide de Niterói muito feliz. O povo de São Gonçalo vai agradecer muito.

■ **VIVENDO A HISTÓRIA** - A presença de um carioca em Roma recebeu destaque em vários telejornais. Trata-se do jovem Mateus Tavares, um dos primeiros a entrar na Basílica de São Pedro para a despedida fúnebre do Papa Francisco. Filho de uma família muito católica, o jovem Mateus estava em Roma há duas semanas e emocionou o seus pais com a oportunidade de vivenciar a história. Ele é filho do desembargador Cláudio de Melo Tavares, ex-presidente do TJRJ e vice-presidente do TRE-RJ.

■ **PRÓXIMAS MOSTRAS** - Através de vídeo nas redes sociais, o presidente do MIS RJ, Cesar Miranda Ribeiro, antecipou as próximas exposições que chegam ao Museu da Imagem e do Som do RJ. Estarão abertas ao público no dia 28 de abril, as mostras “Janete Clair 100 anos – A Usineira de Sonhos”, no mezanino, e “Chatô e os Diários Associados – 100 Anos de Paixão”, no saguão do museu. A visita é de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, na sede Lapa.

■ **INTERIORE EM ALTA** - A região do Vale do Café está sendo cada vez mais escolhida como destino dos turistas pelo seu patrimônio histórico e claro, pelas deliciosas produções artesanais de café, queijo, cachaça e outras degustações. As cidades, que ficam localizadas no interior do Estado do Rio, registraram altas taxas de ocupação no setor hoteleiro durante o feriadão de Semana Santa, ficando atrás apenas da Costa Verde, que abrange as belezas naturais exuberantes das praias de Paraty, que ficou com 93,1% de ocupação e Angra dos Reis, com 92,8%. O prefeito de Resende, Tande Vieira, comemorou nas redes sociais que a cidade alcançou ocupação no setor também próximo de 100%. Outras cidades com altas taxas foi Barra do Pirai (86,8%), Vassouras (84,7%) e Valença (82,2%).

■ **INVERNO E ECONOMIA AQUECIDA** - A antecipação do inverno, segundo o Petrópolis Convention & Visitors Bureau está sendo vista pelos turistas como oportunidade de subir a serra mais cedo para curtir o clima europeu da cidade. O megaferiadão de abril, que bateu a casa dos 92% de ocupação, em um final de semana prolongado de sol tímido e com baixas temperaturas, deu o tom do que o turista procura em Petrópolis. A alta temporada na cidade, com a realização da Bauernfest e outros tradicionais eventos do período, devem aquecer a economia da cidade.



Em Xangai, o governador Cláudio Castro participou do Summit Valor Econômico Brazil-China 2025



Ainda em Xangai, na China, o governador Cláudio Castro com sua delegação de secretários durante visita a Envision

Rio atrai interesse de investidores internacionais

A última semana foi de muito trabalho e reuniões durante a missão internacional do governador do Rio, Cláudio Castro, com secretários, em visita aos Emirados Árabes e à China.

A primeira agenda do Chefe do Executivo fluminense foi no encontro do Lide, em Dubai. Já em Xangai, nos últimos dias, Castro se reuniu com executivos da Envision Energy para discutir e incentivar - por meio de benefícios tributários e apoio com infraestrutura - a instala-

ção da empresa chinesa no estado do Rio. A multinacional planeja desenvolver soluções de baixo carbono para os setores da aviação e navegação. E ainda, destacou potencialidades do Rio para atrair investimentos internacionais durante o Summit Valor Econômico, também na cidade chinesa.

Confira nesta consolidação de imagens da missão fluminense o elevado nível do interesse internacional para investimentos no estado do Rio de Janeiro.



Governador Cláudio Castro com o prefeito de Xangai, Gong Zheng



Durante a missão, o governador Cláudio Castro se reuniu também com o governador de Zhejiang Li Qiang



Junto ao seu secretário da Chefia de Gabinete, Rodrigo Abel, o governador Castro em visita ao showroom da Dahua



Além de se reunir com o presidente da Hikvision, a delegação fluminense esteve no Centro de Comando Asia Game



O centro de operações e smart cities da CRRC também recebeu o governador Cláudio Castro



Ao lado do secretário Washington Reis, o governador do Rio durante reunião com empresas no CCIIP



Representantes da CIRC (China Isotope & Radiative Corporation) também se reuniram com Castro, durante sua missão no país



A primeira agenda do governador Cláudio Castro durante a missão foi participar do encontro do Lide Dubai



Governador visitou fábrica de blindados e drones nos Emirados Árabes em busca de novas tecnologias para as Forças de Segurança

Fernando Molica

Fake news: a opção pela mentira e a cumplicidade no crime

Mais uma vez, grupos de extrema direita colocaram para circular em redes sociais uma falsificação grosseira de reportagem que fiz em 1996 para o Fantástico. Matéria que tratava de um tema delicado para setores da esquerda: a decisão de organizações ligadas à tentativa de guerrilha de matar militantes que consideravam traidores ou que representavam risco para seus grupos.

Baseada em entrevistas e em documentos, a reportagem sobre os chamados “justiçamentos” abria, portanto, caminho para críticas à atuação de setores da esquerda entre os anos 1960 e 1970, tratava de algo grave de, pelo menos, quatro homicídios.

Algo que poderia ser explorado por adversários, até pela direita que defende os porões da ditadura. Mas, para os viciados em fake news, fatos não são suficientes. É preciso aumentá-los, distorcê-los, neles enfiar personagens que nada têm a ver com as histórias originais. Na falsificação da matéria, os sujeitos deram um jeito de citar políticos que não tiveram qualquer relação com os tais justiçamentos, como Lula, José Dirceu e Dilma Rousseff.

A manipulação grosseira e caricatural é compatível com atitudes semelhantes, como as histórias de kit gay, mamadeira com bico em forma de pênis, banheiros unissex em escolas, rolls-royce de ouro, frigorífico que pertence-

ria à parentes do atual presidente da República.

Não se trata aqui de uma estratégia comum na política de exagerar este ou determinado fato atribuído a um adversário, de carregar nas tintas, de usar adjetivos pesados para caracterizar algo. O que há é a utilização consciente, industrial e reiterada da mentira como forma de conquista de poder. Um crime que, quando apontado, costuma ser defendido com o lugar-comum de uma suposta liberdade de expressão.

Seria o mesmo que defender o furto e o roubo sob a alegação do direito à propriedade: o adirão pode alegar que apenas utilizou um método não ortodoxo para

exercer seu direito de se tornar proprietário de um iPhone ou de uma SUV. Sequestrar a verdade é tão criminoso quanto afanar um objeto alheio. A informação é um bem social, tão ou mais relevante que celulares e automóveis.

A repetição industrial da mentira é capaz de corroer a sociedade, de levar milhões à morte. Ou se que defensores da indústria de fake news acham que os nazistas apenas exerciam sua liberdade de expressão ao, com a mentira, preparem terreno para o massacre?

Insisto: o tema da tal reportagem para o Fantástico é mais do que suficiente para levantar críticas à esquerda, ao voluntarismo, à irresponsabilidade de setores

que, massacrados pela ditadura, optaram por uma opção guerrilheira inviável. Mas esse tipo de crítica requer sobriedade, conhecimento histórico, capacidade de avaliação, de reconhecimento de que havia por aqui um governo ilegítimo e violento, que torturava e matava. É preciso um mínimo de honestidade intelectual, de disposição para o debate.

Nada disso interessa aos que insistem em solapar a democracia, de adubar e regar a planta golpista. Não trabalham na lógica racional, mas na de inspiração religiosa, de luta do bem contra o mal. São movidos pelo ódio, precisam formentar a discórdia a ponto de que adversários sejam cada vez mais considerados ini-

migos desprezíveis, que precisam ser eliminados, que não merecem qualquer tipo de solidariedade — isso viabilizou o extermínio de judeus, facilita a chacina de palestinos.

Esses responsáveis pela propagação da mentira e do ódio só prosperam graças à cumplicidade de quem quer concordar com eles, de quem deseja ver no diferente características que justificam sua eliminação física. As fake news só repercutem porque há quem queira acreditar nelas; quem encara a falsidade como verdade — e olha que nunca foi tão fácil checar informações. Quem faz isso não pode, depois, alegar inocência, que assumam suas responsabilidades.